

**Composição coreográfica:
enquanto uma possibilidade de educação estética**

LIMA, Dorneles Marlini, KUNZ, Elenor

Contextualizando : a gênese da aventura

Muitas foram às inquietações que me acompanharam ao longo de minhas experiências enquanto bailarina, professora de balé clássico e atualmente como docente da disciplina de Dança. Questionamentos a respeito da gênese do movimento significativo em dança, do paradoxo entre o movimento configurado por um determinado estilo de dança e à expressividade humana enquanto uma experiência originária/ perceptiva do mundo vivido, como também a relação dialógica do se-movimentar presente entre os sujeitos envolvidos no processo de criação artística.

Em vários momentos, vivenciei um diálogo tenso e conflituoso, em outros, harmonioso e agradável entre a questão do *saber fazer*, dentro de uma visão reducionista e vulgar da questão técnica e o *saber sentir e expressar*, implicando numa situação paradoxal, entre uma concepção dicotômica de movimento e expressão e a concepção fenomenológica da expressividade humana.

Calichio (2005) enfatiza que ao questionar-se a respeito das possibilidades de investigação sobre as fases do processo criativo na composição coreográfica, depara-se com um vazio, um senso de desordem onde há uma incoerência entre a lógica racional e a sabia lógica do corpo que se camufla nos movimentos.

Concordando com Marques (1999) a qual acredita que as produções artísticas e, portanto o ato criativo deve ser considerado um processo educacional é pertinente apontar para este fenômeno humano que apresenta por sua vez um potencial de suscitar uma experiência estética, no ato de construir , de significar e sentir o mundo vivido na dança.

Outro ponto de partida importante que pretende ser ressaltado neste estudo refere-se ao entendimento que o ser humano é um ser de possibilidades e estas são visualizadas na própria existência, na criação e

construção, não somente no campo da filosofia, da arte ou da ciência, mas como modo de existir, diante de uma realidade que segundo Pombo (1995) não é nem totalmente opaca tampouco translúcida.

Este texto apresentará um recorte do estudo realizado a cerca da “Composição coreográfica: movimento humano, expressividade e técnica , sob um olhar fenomenológico” , dissertação defendida na Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC no Programa de Mestrado em Educação Física, 2006.

Assim este trabalho parte do entendimento de dança na perspectiva da educação, do aprendizado pautado na experiência estética, dialogando com fenômenos do mundo que se mostram e se remetem ao mundo, havendo um engajamento pessoal na experiência imediata, decorrente de um momento intencional que ocorre no ato da dançar, proporcionando um desbloqueamento das potencialidades do ser humano.

Uma aventura rumo a Educação Estética e ao Processo Criativo

Conforme Orlandi (2002), *Coreografia* consiste na produção dos sentidos, utilizando-se de diferentes mecanismos de produção, através dos movimentos significativos. Complementando esta idéia de processo, construção “devir” dos sentidos coreográficos, Dantas (1999,p. 82) acredita que “a construção de sentidos obedece a uma lógica inerente à própria coreografia que está sendo criada: pode ser que ela tenha sido inspirada por uma história, um texto dramático” sendo que numa mesma obra artística há diferentes possibilidades de leituras.

Diante dessa introdução preliminar a respeito dos dois conceitos de composição e coreografia, aponta-se para a necessidade de ampliar o caminho conceitual desse agir educativo, quer dizer, da composição coreográfica, que envolve diferentes fenômenos, concepções de homem, mundo e sociedade.

Medeiros (2005) questiona se a escola esta pautada no princípio da educação, instrução ou formação. Justificando suas indagações lembra que a tendência da sociedade ocidental é valorizar as ciências exatas, destaca que até o início do século XX a preferência era pelo termo “instruir” , trazendo em si a idéia de edificar, construir.

Pombo (1995) ao criticar a não presença dessa capacidade formativa, ou seja, da educação estética, na escola, nos lembra que a necessidade de distancia das percepções é algo que nos parece familiar também no conhecimento científico.

Segundo Porpino (2009) historicamente a dança enquanto uma experiência sensível, foi renegada nas escolas, em detrimento de um ensino pautado em perspectivas pedagógicas restritas as praticas instrumentalistas, privilegiando o conhecimento analítico, linear e sem sentido. Focando um ideal de utilidade, produção ou melhor de um saber fazer, inviabilizando uma experiência que provocasse a problematização da própria existência, de um agir sensível, criativo, critico.

Para Pombo (1995) o ato educativo é essencialmente humano e acima de tudo considera a possibilidade desses sujeitos serem criativos. Esta autora considera que o ser humano é o fundamento ôntico da reflexão pedagógica, da práxis educativa como é da reflexão filosófica, sendo que na educação estética o sujeito é uma unidade refletida no pensar e sentir.

O ato educativo na sua essência é também um ato criativo, uma vez que é essência da intencionalidade da consciência ser criativa. Para Saraiva (2003) o “fenômeno educação implica a busca de um sentido para a experiência educacional o método fenomenológico procura na intencionalidade da consciência a essência desse fenômeno” (2003,p.173).

Read citado por Pombo (1995), em sua tese considera a arte como base da educação, afirmando que o fenômeno artístico é uma dimensão fundamental para uma educação que vise o desenvolvimento máximo do individuo, neste sentido, podemos observar que a educação estética pode e deve transcender a experiência artística, contemplando a formação humana.

O termo estética tem sua origem grega “aisthesis” denominada como domínio fundamental quando refere-se ao ser humano em toda sua abrangência e complexidade (Pombo,1995,p.377). Sendo assim é importante reconhecer que o aspecto pedagógico e cultural deve legitimar a importância da estética como expressão da vida humana, também no processo de formação educacional do sujeito.

A educação estética representa uma espécie de desbloqueamento das potencialidades do ser humano, tendo conseqüências não só individual, como na ordem coletiva e da intersubjetividade.

Conforme Pombo (1995) a educação estética já foi considerada a educação da capacidade de contemplar o belo, atualmente considera-se a possibilidade de alargar o âmbito e as conseqüências da capacidade frutiva do ser humano, pois falar de educação estética é falar da ocupação do mundo e do modo possível de romper com a banalidade dessa ocupação do conhecimento que se efetiva a partir das trocas, das relações, da disponibilidade para explorar até o ponto de se transformar.pelos sentidos.

Assim, é urgente nos questionarmos quando e a partir do que nos sensibilizamos? O que nos toca? O que hoje sensibiliza o homem? O que nos proporciona uma espécie de arrebatamento corporal intenso e sensível? O que nos desperta o sentido presente nas coisas do mundo que nos encanta?

Estas inquietações, presentes na obra de Porpino (2009) suscitam algumas reflexões no campo da arte, neste caso da dança. Pois a experiência estética na dança, deveria possibilitar novas interpretações a partir dos sentidos criados, expressados no ato de dançar .

O pensamento de Schiller a respeito da estética funda-se no argumento, estruturante de que, quer no plano individual quer no plano inter-subjetivo a educação estética define-se como a plenitude do entendimento da educação humana propriamente dita. Pombo (1995) destaca que Schiller auxilia com fundamentos filosóficos e pedagógicos a educação.

Saraiva (2003) considera que a experiência estética, pode desenclausurar percepções e universos de sedução do por vir, “experiência estética não é para nos tornarmos melhores nem piores, mas para nos tornar mais íntimos, sem sermos definitivos., capacidade para o homem de se sensibilizar sobre o mundo e sobre os seus próprios problemas” (p.123) .

Certamente estas questões são decisivas na medida em que se propõe realizar um trabalho na perspectiva da educação estética, neste caso específico, cujo objeto de estudo é a dança, quer dizer, a composição coreográfica, a sensibilidade presente em todo o processo de composição pode e deve exercer um cenário de confronto, um diálogo no se-movimentar, como

também, através do sensível vivido no cotidiano uma espécie de estrada de pedras que devem ser acomodadas durante o caminho.

A urgência de uma educação estética é visualizada quando se assiste a uma época de fragmentação e de alienação tanto individual quanto coletiva, o processo de composição coreográfica é educativo, a partir do momento que permite ir além de afinar a sensibilidade através das formas, mas quando assume a exemplaridade ética, a capacidade crítica, criativa, expressividade e de trocas. Nesta perspectiva, o valor educativo apontaria para a educação com viés crítico e reflexivo e transformador.

A aventura do processo educacional no fenômeno da composição coreográfica, consiste na disposição dos sujeitos em explorar o desconhecido, a subjetividade pelo fluxo da intencionalidade que funda o movimento que é eminentemente expressivo e significativo para os sujeitos.

Referencias bibliográficas:

BARRETO, Débora. Dançar...Um Enigma: dos processos Criativos à Iniciação Artística. Universidade Estadual de Campinas,2002.

DANTAS, Mônica. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS,1999.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo:Cortez, 1999.

MERLEAU - PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

MEDEIROS, M.B.. Aisthesis: Estética, educação e comunidade. Editora Universitária Argos, 2005.

ORLANDI, Eni F. Coreografar: Inscrever significativamente o corpo no espaço. Interfaces da dança para pessoas com deficiência/ Org. Eliana Lúcia Ferreira & Vera A . Madrugá. Campinas: CBDCR,2002.

POMBO, Maria F. Fenomenologia e Educação: A Sedução da Experiência Estética. Tese de Doutorado em Educação. Portugal: Universidade de Aveiro, 1995.

PORPINO, Karinine, O. Dançar é educar: refazendo conexões entre corpo e estética.IN: Escritos sobre o corpo:diálogos entre arte,ciência,filosofia e educação. Terezinha Petricua da Nabrega (org.), Natal, RN:EDUFRN-Editora da UFRN, 2009.

SARAIVA, Maria. Dança e Gênero na Escola: formas de ser e viver mediadas pela Educação Estética. Tese de Doutorado em Motricidade Humana. Portugal, Universidade Técnica de Lisboa, 2003.